

FATOS E NOTAS

VULTOS DA HISTORIOGRAFIA BRASILEIRA. Pandiá Calógeras (1870-1934).

ODILON NOGUEIRA DE MATOS.

Do Departamento de História da Faculdade de Filosofia,
Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo
e da Universidade Católica de Campinas.

Nota assinada por H. D. na secção “Movimento Religioso” do Jornal “O Estado de São Paulo” do dia 16 de agosto de 1970, lamentava, e com razão, que o centenário de João Pandiá Calógeras, a 19 de junho do ano corrente, houvesse passado despercebido. Talvez a data tenha sido lembrada nas associações a que o grande brasileiro esteve vinculado — Institutos Históricos, sociedades de engenharia, etc. — mas, efetivamente, a imprensa silenciou sobre o fato, perdendo uma excelente oportunidade para recordar aos de hoje uma das vidas mais exemplares que a história de nosso país oferece, totalmente votada aos estudos brasileiros. Tomamos a nota de H. D. como uma “chamada”, e aqui estamos preenchendo, dentro de nossas possibilidades e na área que nos compete, a lacuna reclamada pelo articulista, com o fim de lembrar aos nossos leitores, ainda no ano de seu centenário a contribuição de Pandiá Calógeras à historiografia brasileira.

Nascido no Rio de Janeiro a 19 de junho de 1870, diplomou-se em engenharia de Minas em 1890, pela célebre Escola de Ouro Preto, ainda dirigida pelo seu fundador, o sábio Henri Gorceix. Iniciou suas atividades em trabalho de campo no Estado de Santa Catarina, em pesquisas de manganês, assunto que foi objeto de seu primeiro trabalho científico (“O manganês de Cariguaba”), publicado em 1891. Ao lado de importantes funções técnicas como engenheiro, geólogo e mineralogista, exerceu igualmente grande atividade política, diplomática e administrativa. Já em 1897 era eleito deputado federal por Minas Gerais, sendo reeleito várias vezes. Serviu como delegado às Conferências Panamericanas do Rio de Janeiro e de Buenos Aires, em 1906 e 1910, respectivamente, em 1918-1919 integrou a delegação brasileira à Conferência de Versalhes. Participou do governo

Wenceslau Brás como ministro da Agricultura e da Fazenda, e no governo Epitácio Pessoa exerceu as funções de Ministro da Guerra, tendo sido, em todo o período republicano, o único civil a ocupar esta importante pasta. Sua passagem pelo Ministério da Guerra até hoje é lembrada como um dos seus mais eficientes ocupantes, e nele empreendeu, entre outras, duas relevantes realizações: um vasto programa de construção de quartéis em todo o Brasil e o contrato da missão militar francesa para a instrução de nosso exército. Em 1923 afastou-se da vida política, a ela retornando em 1933 como deputado à Assembléa Constituinte. Não chegou, contudo, ao termo de seus trabalhos, pois faleceu em Petrópolis a 21 de abril de 1934, com pouco mais de sessenta anos.

Muito escreveu Pandiá Calógeras sobre os mais variados assuntos que a sua inteligência multiforme soube perscrutar. Com efeito, sua bibliografia abrange títulos referentes à geologia, mineração, política interna, política exterior, transportes, comunicações, problemas agrícolas e industriais, defesa militar, administração, economia, finanças, geografia, história, religião, sociologia . . . Muitos de seus trabalhos menores — artigos, conferências — foram reunidos para formar os volumes “Problemas de governo” e “Res nostra”, editados em 1928 e 1930, respectivamente, e ambos reeditados pela Companhia Editora Nacional na coleção “Brasileira”. Em todos os seus trabalhos, desde os mais volumosos, como “As minas do Brasil” ou “A política exterior do Império” até simples páginas de circunstância, como o discurso pronunciado na inauguração duma estátua em Juiz de Fora, encontramos a marca de uma profunda honestidade intelectual, a par com o mais acendrado interesse pelas coisas de nosso país.

Mas exemplo, aliás bem significativo, dá bem a mostra da extraordinária versatilidade de Calógeras e do quanto sua aptidão era capaz de abarcar os mais variados setores. Ao ser eleito novamente para a presidência da República em 1918, o Conselheiro Rodrigues Alves, achando-se um tanto afastado da política, julgou conveniente solicitar um relatório sobre a situação do país nas mais variadas esferas, que lhe servisse de ponto de referência para a administração que, em breve, iniciaria. E foi de Pandiá Calógeras que se lembrou o velho conselheiro, como o único capaz de elaborar tão importante e necessário documento. Como é sabido, Rodrigues Alves não chegou a ser empossado no governo, pois faleceu naquele mesmo ano de 1918. Mas o “relatório confidencial” de Pandiá Calógeras, que só veio a público quinze anos mais tarde, quando foi publicado com o título de “Problemas de administração”, constitui uma das mais importantes fontes para o conhecimento da vida brasileira, nos seus mais

variados setôres, naquele período tumultuado que coincidiu com a primeira grande guerra.

Os estudos de História ocuparam boa parte das preocupações de Calógeras. Muito o estimulou a isto a amizade e a convivência com Capistrano de Abreu, a quem sempre considerou seu grande mestre. Assim, de sua imensa produção, constante de quase uma centena de trabalhos (fora a intensa colaboração por mais de trinta anos na imprensa do Rio de Janeiro), registraremos os títulos que mais interessam aos estudos históricos:

- “As minas do Brasil e sua legislação”, 3 vols. Rio, 1904-1905.
- “La politique monétaire au Brésil”. Rio, 1910 (Só em 1960 esta obra seria divulgada em português, em tradução de Thomaz Newlands Neto).
- “Os jesuitas e o ensino”. Rio, 1911.
- “Vida de Mariano Procópio” (conferência pronunciada ao ser inaugurada a sua herma em Juiz de Fora), Rio, 1912.
- “O Brasil e o seu desenvolvimento econômico”. Rio, 1912.
- “Rio Branco e a política exterior”. Rio, 1913 (Incluída posteriormente em “Res nostra”).
- “O poder pessoal e o lápis fatídico”. Rio, 1925.
- “O Brasil em 1840”. Rio, 1925.
- “Aspectos da economia nacional”. São Paulo, 1926.
- “O Brasil e a Sociedade das Nações”, Rio, 1926. (Incluído em “Res nostra”).
- “A ordem de São Bento e a civilização”. São Paulo, 1927. (Incluída posteriormente em “Res nostra”).
- “A política exterior do Império”, 2 vols., Rio, 1927-1928 (O terceiro volume só seria publicado em 1933).
- “O tratado provisional de 1828”. Rio, 1928.
- “Problemas de governo”. 1928 (Reeditado na col. “Brasiliana”, vol. 67, São Paulo, 1936).
- “Formação histórica do Brasil”. Rio, 1930 (Esta obra, que alcançou várias edições e representa uma das melhores sínteses da história do Brasil, resultou de um curso ministrado por

Pandiá Calógeras a professôres e estudantes norte-americanos em visita ao Brasil em 1929; e foi publicada originalmente em inglês sob o título "History of Brazil").

"Feijó e a crise religiosa". Rio, 1931.

"O conceito cristão do trabalho". São Paulo, 1931.

"Educação política de D. Pedro II". São Paulo, 1932.

"Feijó Regente". São Paulo, 1932.

"O Marquês de Barbacena". São Paulo, 1932 (Col. "Brasíliana", vol. 2).

"Da Regência à queda de Rozas". São Paulo, 1933. (Constitui o terceiro volume de "A política exterior do Império" e corresponde ao volume 15 da col. "Brasíliana").

"Geologia econômica do Brasil", São Paulo, 1938. (Publicação póstuma, constituindo o último volume de "As minas do Brasil e sua legislação", vol. 143, da col. "Brasíliana").